

RUA JAZZ

Em São Paulo nos últimos anos, grupos instrumentais aliados a casas como Teta Club, Jazz nos Fundos, Syndicat Jazz, Studio SP, Tapas Club, Serralheria consolidaram um campo fértil para a música instrumental e experimental. Esses grupos são compostos por músicos formados, participantes de filarmônicas, jazzistas, autodidatas e até mesmo profissionais liberais que fazem da música seu espaço de criação e escape.

Tais grupos não almejam os grandes palcos, mas sim espaços que propiciem uma atmosfera de proximidade com o público, com as apresentações sendo executadas em ambientes intimistas para uma atenção direta do público de natureza quase que acústica e que propicie uma imersão auditiva.

Assim foi a história dos *juke joints*¹, assim também é, a história das casas genuínas de jazz do mundo inteiro. São Paulo cultiva também esta cena que aos poucos vai ganhando visibilidade nos centros culturais da secretaria como o festival de improvisação que acontece no CCSP.

Estes grupos tem formações de trios a quintetos e vem criando um repertório de composições próprias, a partir de uma pesquisa focada em novas linguagens musicais, modos diferenciados de composição, apropriações de diferentes técnicas, buscando a partir disso o encontro com diferentes tipos de público para difusão de sua produção musical.

Tal cena também configura-se em um espaço de intercâmbio e de possibilidades de artistas renomados e acostumados a grandes formatos apresentarem projetos paralelos, um lugar do exercício experimental, instrumental, do improviso e da criação musical autoral mais livre dos condicionantes de mercado.

Rua Jazz busca relevar esta cena paulistana com o intuito de propiciar apresentações acústicas e instrumentais de rua. Projetos como "piano na praça" configuram-se como um ótimo exemplo a ser cultivado pois oferece, "ilhas de calma", locais de apreciação e contemplação.

O projeto busca também a simultaneidade de apresentações para contemplar a diversidade de grupos e constitui-se também em um projeto piloto que pode ganhar novas dimensões como a sua radiodifusão pela web, bem como a gravação ao vivo destas apresentações, permitindo a produção de um conteúdo complementar que pode servir de suporte para a difusão destas criações sobre outras plataformas de comunicação.

¹Espaços como galpões, estúdios abertos e bares onde pode-se ouvir música, dançar, interagir com os músicos, normalmente associados ao nascimento e florescimento do blues e do jazz nos EUA.

ESTRUTURA e EXECUÇÃO

O projeto Rua Jazz foi concebido para ser executado com apresentações simultâneas em espaços maiores ou em apresentações únicas num formato mais convencional de show.

A estrutura de execução é bastante simples, constituindo-se no caso de três apresentações simultâneas em:

- ✓ 03 palcos de 3x3x0,1m (largura, comprimento, altura).
Cada grupo ficará montado sobre os praticáveis/palco garantindo uma área de 9 metros quadrados cada grupo
- ✓ Locação de 3 geradores de 30kva ou 3 pontos de energia.
- ✓ Locação de instrumentos (para garantir a troca dos grupos sem intervalos)
 - 3 amplificadores de baixo
 - 3 amplificadores de guitarra e/ou teclados
 - 3 baterias de jazz

TRIOS, QUARTETOS & QUINTETOS

Abaixo segue seleção de grupos com quem a escape serralheria mantém relação direta. OBS:(3) indica formação em trio, (4) quarteto e (5) quinteto.

Improvisado Trio (3)

http://rgbop.com.br/baladajazz/?page_id=239

O Improvisado Trio nasceu em Boston (EUA), em 2001, quando o pianista Marcelo Castilha, o baterista Pedro Ito e o baixista Justin Purtill, ainda estudantes da Berklee College of Music, se juntaram para fazer música instrumental brasileira de um modo diferenciado. Procurando tocar livremente, fugindo dos temas e arranjos óbvios, desconstruindo melodias, harmonias e ritmos, conseguiram impressionar a comunidade da escola em um concerto intitulado: Brazilian Music – Another View (16/10/01).

O trio se reencontrou no Brasil em 2006, dessa vez com o baixista brasileiro Marcelo Cabral. Continuaram refinando o trabalho e agregando influências de várias culturas, pesquisando outros artistas inovadores como Esbjörn Svenson (Suécia), Bojan Z (Belgrado), Vijay Iyer (EUA/Índia) e Avishi Cohen (Israel), que trabalham dentro de uma linguagem musical baseada na improvisação, mas que unem elementos da música de seus povos ao jazz, o rock e outros estilos ocidentais conhecidos. Além de explorar diferentes timbres e texturas do piano, contra-baixo acústico, bateria e instrumentos de percussão variados, o grupo utiliza também elementos eletrônicos produzidos por instrumentos de fabricação caseira, que resultam numa sonoridade rica e inusitada.

Afro electro (4)

<http://www.myspace.com/afroelectro>

O grupo foi formado em 2009 em São Paulo pelos músicos Michi Ruzitschka e Sérgio Machado.

Partindo das sonoridades africanas presentes principalmente na cena musical atual de Paris, com a qual entraram em contato em viagens, turnês e pesquisas musicais, e influenciados por suas vivências urbanas criaram sua própria identidade musical. Artistas como Karim Ziad, Oumou Sangare, Etienne M'bape, Ali Farka Toure, Konono No.1, Rokia Traore, Hamid El Kasri, Joe Zawinul, Tony Allen, Oliver Mtukudzi são algumas das fontes utilizadas como referência para o trabalho. Juntamente com a música o grupo se utiliza de projeções para concretizar as texturas contemporâneas propostas pela sonoridade integrando as duas linguagens artísticas

Iamuhu (4)

<http://www.myspace.com/iamuhuquarteto>

Grupo formado em julho de 2008 por músicos paulistanos exploram a linguagem do jazz contemporâneo. Sua formação de quarteto com José Luiz Martins (Piano), Alex Dias (Contrabaixo), Lucas Macedo (Sax) e Wagner Vasconcelos (Bateria) traz em seu

repertório composições próprias e releituras de standards do jazz com influências de Branford Marsalis, Brad Mehldau, Joshua Redman, Wayne Shorter, Danilo Perez, Chris Potter, Brian Blade, Dave Holland, entre outros.

A deriva (4)

<http://www.musicaaderiva.com.br/>

<http://www.myspace.com/aderiva>

Formado pelos músicos Beto Sporleder (sax e flautas) Rui Barossi (contrabaixo) Guilherme Marques (bateria e percussão) Daniel Muller (piano acústico e elétrico).

O grupo existe desde 2002, de 2004 em diante em sua formação atual. Seu trabalho autoral foi registrado em dois CDs, À Deriva e À Deriva II, lançados nos anos de 2006 e 2008 através do selo À Deriva Discos.

Em continuidade a essa trajetória, o grupo lança em janeiro de 2010 o seu terceiro CD, Suíte do Náufrago, em que a improvisação livre é o principal componente de criação.

O CD contém uma única composição, a Suíte do Náufrago, estruturada em sete movimentos, que correspondem a um percurso narrativo. A partitura elaborada por Beto Sporleder inclui poucos momentos de notação musical tradicional e um predomínio de indicações textuais sobre combinações timbrísticas, dinâmicas e texturas, de forma que os músicos produzem, a cada nova performance, uma composição diferente. O disco registra uma dessas interpretações, gravada ao vivo em estúdio, com todos os músicos na mesma sala, em uma tomada ininterrupta de 38 minutos.

Otis Trio (3 ou 4)

<http://www.myspace.com/otistrio>

O trio é formado por Luiz Galvão (guitarra), João Ciriaco (baixo) e Flávio Lazzarin (bateria). No entanto suas apresentações ao vivo sempre contam com convidados como: André Calixto (sax), Daniel Gralha (trompete) e Beto Montag (vibrafone). Criado no início de 2007 o trio buscava estudar peças de jazz a fim de aprimorar o repertório musical de cada integrante assim como a técnica de cada instrumento dentro da linguagem da música instrumental. Durante este período novas idéias surgiram em meio aos estudos dando início as primeiras composições próprias do trio. O trio é fortemente influenciado pelas vertentes do Bop, do Free e do Jazz Europeu.

Sambanzo (5)

<http://www.thiagofranca.com.br/>

Em Sambanzo, o saxofonista e compositor Thiago França trabalha com novas possibilidades sonoras, partindo do samba e de seus desdobramentos, flertando com a música africana e latina e dialogando com a linha evolutiva do jazz, mais livre e elástica, abertas a improvisos e a criação coletiva dos músicos envolvidos.

Ao lado de Marcelo Cabral (baixo), Kiko Dinucci (guitarra), Samba Sam (percussão) e Wellington Moreira "Pimpa" (bateria), Thiago apresenta repertório mesclado de composições e melodias adaptadas dos cantos tradicionais religiosos da Umbanda e Candomblé.

M.Takara3 (3)

<http://www.overmundo.com.br/agenda/mtakara-3-faz-show-em-sao-paulo>
<http://www.escapeserralheria.org/mtakara3-gravacao-ao-vivo-na-serralheria/>

O músico Mauricio Takara das bandas **Hurtmold**, **São Paulo Underground**, **Instituto** e **Marcelo Camelo**, apresenta seu trabalho solo intitulado M.Takara3 ao lado dos músicos Rogério Martins (saxofone e percussão) e Guilherme Valério na guitarra. O repertório é focado em seu último trabalho lançado recentemente em vinil no Brasil e EUA "*Ocupado como Gado Com Nada Pra Fazer*", e seu quinto disco a ser lançado em março de 2010.

Recentemente M.Takara 3 foi selecionado para representar o Brasil em março de 2010 no no maior festival de música e cinema dos EUA, South by Southwest (SXSW) que acontece anualmente em Austin, Texas.

Jazz Macondo (5)

<http://www.myspace.com/fabiocarrilho>

O projeto **macondo jazz** começou em janeiro de 2010 com a proposta de se fazer um som com pegada contemporânea do samba-jazz, afro-cubano e hard bop das décadas de 50 e 60. O repertório do show é composto por temas "lado B" de músicos como Eumir Deodato, Sergio Mendes, Charlie Parker, Sonny Rollins, Lee Morgan e Cal Tjader, permeados por grooves e improvisações. A formação é a de um combo jazzístico clássico, contendo sax tenor, trompete, contrabaixo acústico, bateria, piano e guitarra.

Músicos: Diego Lisboa (sax tenor), Bruno Belasco (trompete), Davi Martin (contrabaixo acústico), Ale Cortina (bateria), Henrique Gomide (piano) e Fábio Carrilho (guitarra).

Assembléia Rítmica de Pinheiros (5)

<http://desmonta.com/booking/assembleia-ritmica-de-pinheiros/>

O novo projeto de Mauricio Takara – Assembleia Rítmica de Pinheiros – consiste num grupo com formação e instrumentação abertas e com membros de bandas como Hurtmold, M.Takara 3, Trio Esmeril, Naaxtro e Bodes e Elefantes. As composições (que apesar de fortemente influenciadas pelo free jazz, ritmos regionais e pelo rock psicodélico) são baseadas em símbolos e direções escritas para que possam ser interpretadas pelos músicos sempre de forma diferente dependendo da comunicação estabelecida entre eles durante a execução.

Baoba Stereo Club (3)

<http://www.myspace.com/baobastereoclub>

O Baoba Stereo Club é um trio de música instrumental formado por Paulo Soares (bateria e percussão), Henrique Diaz (guitarra semi-acústica, violão, bandolim e xarango) e Bruno Gold (piano). Em 2008 lançaram um EP que foi muito bem recebido

pelo público e pela crítica. Fizeram parte de várias trilhas sonoras da MTV, no documentário REBOARD e do longa metragem argentino HOY. Acabaram de gravar o CD de estreia que será lançado no início de 2011.

Mama Gumbo (4)

<http://meninomuquito.blogspot.com/>

Formado pelos músicos: **Alex Cruz** – teclados; **Tiago Rigo** – baixo; **Márcio Bononi** – percussão; **Cris Piason** – bateria.

A sonoridade do Mama Gumbo está fundamentado pela base do jazz, passando pela música brasileira, pelo blaxploitation, por ritmos africanos, árabes, indianos, pela psicodelia, pelo rock e por muitas outras fontes, o grupo explora diferentes texturas e gêneros sonoros de maneira moderna, atual e com muita personalidade. O grupo já conta com três álbuns: MAMA GUMBO (2004) – AO VIVO NO CIDADÃO DO MUNDO (2007) e ELETORROOTS (2009).

Mama Gumbo busca a diversidade da cidade, modernizar em velhos alicerces, o som lírico dos pássaros entre solos de buzinas, caminhões e tratores que reformam a paisagem... vivendo essa realidade de cidade grande, os músicos paulistanos compõem imagens que ultrapassam convenções, fronteiras e nos levam a lugares inesperados e perturbadores.” (Dedalus Peixoto – crítico da revista Interzona)

Marginals (3)

<http://www.facebook.com/pages/Marginals/180588301967718?v=info>

Marcelo Cabral é produtor, arranjador e multi- instrumentista (baixo acústico, elétrico, violoncelo, violão 7 cordas, guitarra e cavaquinho). Destaca-se entre os cantores que já acompanhou o carioca Seu Jorge, Verônica Ferriani (direção musical e arranjos) e Marina De La Riva. Atualmente, faz parte do Phycho Jazz, com o guitarrista Junior Boca; do Sambanzo, do saxofonista Thiago França; do Instituto (Seleta Coletiva), do Daniel Ganjaman e da Gafieira Nacional (baixo elétrico), em temporada, no tradicional paulistano Ô do Borogodó. Acompanha os cantores/as e compositores/as Rodrigo Campos, Rômulo Fróes, Mariana Aydar, Kiko Dinucci e Lurdez da Luz. Produziu diversos álbuns, além de participar em trilhas sonoras para o cinema e teatro.

Thiago França, saxofonista, compositor e arranjador. Tem o samba e o choro como base de sua formação e a música africana – principalmente Nigéria e Angola – como grande influência, além da fluência jazzística de improvisar. Depois de atuar ao lado de grandes nomes do samba tanto do Rio quanto São Paulo, atualmente participa de projetos ao lado de músicos e compositores da cena musical paulistana como Kiko Dinucci, Rodrigo Campos, Romulo Fróes, Fabiana Cozza, Juçara Marçal, entre outros. Como instrumentista, busca desconstruir seu instrumento e a função de solista, procurando caminhos pouco óbvios.

Tony Gordin é músico e produtor brasileiro, começou tocando profissionalmente com 14 anos de idade em São Paulo, Brasil. Reside também em Venice, Los Angeles, California. Sua jornada musical é repleta de aventuras bem loucas e percorre praticamente todo o leque de estilos musicais. Já trabalhou com Airtó Moreira, Colin Wolfe (Michael Jackson, Snoop Dogg), Mike Patton, Billy Mohler (Herbie Hancock) Rivers Cuomo (Weezer), Norwood Fisher (Fishbone, Funkadelic) Lanny Gordin, Sergio Dias, Ceu, Thalma de Freitas, Instituto, M.Takara, Negra Li, Integrantes da Nacao Zumbi, Junio Barreto, Junior Boca, Victor Rice. Também tem sua própria banda, ou “bando” de amigos que o auxiliam e apoiam em : Delvindelux.

Porto + 1 convidado (3)

<http://www.myspace.com/richardribeiro>

<http://www.dadaradio.net/2010/06/30/porto-mtakara-ao-vivo-no-dadajazz/>

Duo de musica experimental – Porto é formado pelos músicos “Richard Ribeiro” bateria e metalofone e “Renato Ribeiro” guitarra. A dupla lançou em 2009 o CD “Fora de Horas” com 6 composições autorais que mesclam a experiência dos músicos acompanhando grupos como SP Underground, Marcelo Jeneci, Dudu Tsuda, Lurdez da Luz, MDM, Bodes & Elefantes, Tulipa Ruiz, Karina Buhr e Guizado.

Chico Correa Pocket Band (3/4 OU 5)

<http://www.dadaradio.net/2009/07/02/jampa-sessions-chico-correa/>

<http://www.myspace.com/chicocorreapocketband>

ChicoCorrea & PocketBand é um projeto modular com várias formações afora. Da Paraíba ao Rio de Janeiro, de Paris a Madrid, há módulos sonoros que se conectam, gerando atuações únicas a cada apresentação. Baseia-se na música nordestina como ponto de partida para experimentações sonoras. ChicoCorrea & PocketBand misturam sonoridades do jazz e da música eletrônica, com construções musicais espontâneas, recheadas de improvisos e grooves eletrônicos.

Clube de Bolso (4)

<http://www.myspace.com/clubedebolso>

Soul, funk, pitadas de jazz e muito balanço: esse é o som do Clube de Bolso. The Meters, Sly and Family Stone, Herbie Hancock, Tim Maia, Beastie Boys, Medeski, Martin e Wood, John Scofield, Jamiroquai, Soullive... clássicos e contemporâneos da Black Music, para ouvir e dançar. Música instrumental sofisticada com um alto nível de performance musical. A sonoridade do Clube de Bolso é atraente para pistas de dança, shows e casas noturnas tanto quanto para espaços mais intimistas, salas de concerto e palcos exclusivamente dedicados à música instrumental. O grupo lança atualmente seu primeiro trabalho autoral, o disco Verde Musgo, financiado pelo Fundo de Investimentos Culturais da Cidade de Campinas (FICC). Sofisticado e descontraído, sem nunca perder o Groove. Música de qualidade com muito swingue: esse é o som do Clube de Bolso.

Pé na cozinha + convidado (3)

<http://www.myspace.com/projetopenacozinha>

<http://www.dadaradio.net/2010/08/12/pe-na-cozinha-ao-vivo/>

Pé na Cozinha é: Leandro Brou que com o contrabaixo elétrico faz a harmonia e a melodia soar enquanto Fernando Thomáz, o Nandinho, cuida da parte percussiva e rítmica do grupo. Participando de vários projetos de arte e cultura como barulho.org,, fizeram Cinema com Trilha ao vivo, Teatro e Jingles, sempre levando o “DNA do Pé” nas suas composições que passam pelos mais variados estilos como funk, dub, soul, guitar, samba com as improvisações que só o Jazz possibilita.



Contato: Amadeu Cardoso J - cel 82725978 – mail: amadeu.zoe@gmail.com
www.escapeserralheria.org / www.dadaradio.net
Rua Guaicurus. 857 – Lapa – São Paulo – SP